

ZALTUS®

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) sob nº 24923

COMPOSIÇÃO:

(RS)-2-(2,4-dichlorophenyl)-3-(1H-1,2,4-triazol-1-yl)propyl 1,1,2,2-tetrafluoroethyl ether
(TETRACONAZOL).....**100,0 g/L (10,0 % m/v)**
(RS)-3-(difluoromethyl)-N-(7-fluoro-2,3-dihydro-1,1,3-trimethyl-1H-inden-4-yl)-1-methyl-1H-pyrazole-4-
carboxamide (FLUINDAPYR).....**100,0 g/L (10,0 % m/v)**
Outros Ingredientes.....780,0 g/L (78,0 % m/v)

GRUPO	G1	FUNGICIDA
GRUPO	C2	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Triazol (Tetraconazol) e Pirazol-carboxamida (Fluindapyr)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Mackenzie, 1835, salas 51, 52, 53, 54, 61 e 62, Vila Brandina, CEP: 13092-523, Campinas/SP
CNPJ: 67.148.692/0001-90 – Brasil

Número de registro do estabelecimento/Estado junto ao SAA/CDA/SP nº 234 e 4224.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

TETRACONAZOLE TÉCNICO – Registro MAPA nº 04708

Isagro S.p.A.

Piazzale Electrochimica, 2 – Bussi sul Tirino (Pescara) – 65022 – Itália

Oxon Itália S.p.A.

Strada Provinciale per Torre Beretti, km 2,6 – 65022 – Mezzana Bigli, Provincia di Pavia - Itália

Fluindapyr Técnico Isagro (Registro nº TC09223)

PI Industries Ltd.

640, G.I.D.C., Panoli 394116 - Dist. Bharuch, Gujarat - Índia

Cheminova India Limited

Plot No 27 + 28A, G.I.D.C. Ind Est Panoli, Dist Bharuch 394116 Gujarat - Índia.

Fluindapyr Técnico FMC (Registro nº TC06123)

PI Industries Ltd.

640, G.I.D.C., Panoli 394116 - Dist. Bharuch, Gujarat, Índia

Cheminova India Limited

Plot No 27 + 28A, G.I.D.C. Ind Est Panoli, Dist Bharuch 394116 Gujarat - Índia.

FORMULADOR:

Isagro S.p.A. – Stabilimento di Adria

Loc. Colafonda 5 – 45011 Cavanella Po, Adria (RO) – Itália

Isagro S.p.A. – Stabilimento di Aprilia

Via Nettunense km 23,400 – 04011 Aprilia (LT) – Itália

Isagro S.p.A. – Stabilimento di Bussi sul Tirino

Piazzale Elettrochimica I – 65021 Bussi sul Tirino (PE) – Itália

S.T.I. SOLFOTECNICA ITALIANA SpA

Via Matteotti 16, 48121 Ravenna (IT) – Itália

MANIPULADOR:

IHARABRAS S/A Indústrias Químicas

Av. Liberdade, 1701 – Cajuru do Sul - Sorocaba/SP – CEP.: 18087-170

CNPJ.: 61.142.550/0001-30

Número de registro do estabelecimento /Estado - SAA/CDA/SP nº 08

Sipcam-Nichino Brasil S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III - Uberaba/MG – CEP.: 38044-755

CNPJ.: 23.361.306/0001-79

Número de registro do estabelecimento /Estado - IMA/MG nº 2972

Ultrafine Technologies Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Rua Bonifácio Rosso Ros, 260 – Cruz Alta - Indaiatuba/SP – CEP.: 13348-790

CNPJ.: 50.025.469/0004-04

Número de registro do estabelecimento /Estado - SAA/CDA/SP nº 1248

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Av. Maeda, s/n – Distrito Industrial – Ituverava/SP – CEP.: 13092-807

CNPJ.: 02.974.733/0003-14

Número de registro do estabelecimento /Estado - SAA/CDA/SP nº 1049

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Rodovia Francisco José Ayub s/n, km 122 – bairro Campo Largo – Salto de Pirapora/SP

CNPJ.: 62.182.092/0012-88

Número de registro do estabelecimento /Estado - SAA/CDA/SP nº 476

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Dispor desse termo quando houver processo fabril no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CATEGORIA 5 - PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C 5

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

ZALTUS® é um fungicida sistêmico, composto por 2 ingredientes ativos que conferem ação protetora, curativa e erradicante, indicado para o controle de doenças fúngicas nas culturas de Café, Feijão, Milho e Soja.

Recomendamos para o controle das **Doenças** as seguintes instruções abaixo:

CULTURAS	ALVO BIOLÓGICO	DOSES (p.c.)	NÚMERO, ÉPOCA e INTERVALO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)			
Café	Ferrugem-do-café (<i>Hemileia vastatrix</i>)	400 – 1000 mL/ha	<p>As aplicações deverão ser iniciadas assim que forem constatados infecção foliar de até 5%¹. Reaplicar o produto 60 dias após a primeira aplicação ou de acordo com a porcentagem de infecção foliar².</p> <p>(1) Método de amostragem: Coletar ao acaso, do terço médio da planta, folhas entre o 2º e 4º par de folhas do ramo, 10 folhas por planta sendo 5 de cada lado de 20 a 30 plantas por talhão conforme a uniformidade do mesmo.</p> <p>(2) Reaplicar o produto sempre que a porcentagem de infecção foliar atingir 5% de severidade. Não exceder mais de 2 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Utilizar as doses mais altas quando as condições climáticas estiverem muito favoráveis ao desenvolvimento da doença e a isso associados a variedades suscetíveis e histórico da doença na região.</p>	<p>Aplicação terrestre: 400 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>
	Feijão	Mancha-Angular (<i>Phaeoisariopsis griseola</i>)	400 – 800 mL/ha	<p>Para o controle de mancha-angular e antracnose as aplicações devem ser realizadas no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, ou preventivamente no estágio fenológico V4 (quarta folha verdadeira), repetir caso necessário com intervalos de 14 dias dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 3 aplicações por ciclo e respeitando o intervalo de carência.</p> <p>Utilizar as doses mais altas quando as condições climáticas estiverem muito favoráveis ao desenvolvimento da doença e a isso associados a variedades suscetíveis e histórico da doença na região.</p>
Antracnose (<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>)		600 – 800 mL/ha		

CULTURAS	ALVO BIOLÓGICO	DOSES (p.c.)	NÚMERO, ÉPOCA e INTERVALO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM (NOME CIENTÍFICO)			
Milho	Ferrugem Polissora (<i>Puccinia polysora</i>)	600 – 1000 mL/ha	<p>Iniciar as aplicações para o controle da ferrugem polissora no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, ou preventivamente quando a cultura apresentar 6 a 8 folhas (V6-V8).</p> <p>Repetir caso necessário com intervalos de 15 a 20 dias (pré-pendoamento) dependendo da evolução da doença.</p> <p>Não ultrapassar o número de 2 aplicações por ciclo.</p>	<p>Aplicação terrestre: 200 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>
	Ferrugem Asiática (<i>Phakopsora pachyrhizi</i>)	600 – 800 mL/ha	<p>Iniciar as aplicações de forma preventiva no estágio R1 (início do florescimento), reaplicar em intervalos máximos de 14 dias, de acordo com as condições climáticas e de acordo com a pressão da doença este intervalo deverá ser reduzido. Não exceder mais de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Em condições muito favoráveis ao desenvolvimento da doença associados a situações de maiores pressões da ferrugem (utilização de variedades mais suscetíveis e/ou histórico da doença na região), utilizar doses de 700 a 800 mL/ha. Iniciar as aplicações de forma preventiva no estágio R1 (início do florescimento), ou 7 a 10 dias antes desse estágio.</p>	<p>Aplicação terrestre: 200 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>
Soja	Antracnose (<i>Colletotrichum trumcatum</i>)	600 – 800 mL/ha	<p>Iniciar as aplicações de forma preventiva no estágio R1 (início do florescimento), reaplicar em intervalos máximos de 14 dias, de acordo com as condições climáticas. Não exceder mais de 3 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Em condições muito favoráveis ao desenvolvimento da doença associados a situações de maiores pressões da doença utilizar doses mais altas de produto. Iniciar as aplicações de forma preventiva no estágio R1 (início do florescimento), ou 7 a 10 dias antes desse estágio.</p>	<p>Aplicação terrestre: 150 - 200 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>
	Mancha-alvo (<i>Corynespora cassicola</i>)	600 – 800 mL/ha		
	Septoriose (<i>Septoria glycines</i>)	400 – 800 mL/ha	<p>Aplicação terrestre: 200 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>	
	Oídio (<i>Microsphaera difusa</i>)	600 – 800 mL/ha	<p>Iniciar as aplicações de forma preventiva no aparecimento dos primeiros sintomas, reaplicar em intervalos máximos de 14 dias. Não exceder mais de 2 aplicações por ciclo da cultura.</p> <p>Em condições muito favoráveis ao desenvolvimento da doença associados a situações de maiores pressões da mesma, utilizar doses mais altas de produto.</p>	<p>Aplicação terrestre: 200 - 300 L/ha</p> <p>Aplicação aérea: 30 – 40 L/ha</p>

Obs: Seguindo as recomendações preconizadas nos ensaios e pelo fato de ter sido observado uma performance melhor no controle das doenças avaliadas, recomendamos a adição de óleo mineral na concentração de 0,5%v/v em todas as aplicações.

MODO/EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

O ZALTUS® deve ser diluído em água, com a adição de óleo mineral na dose de 0,5% v/v na calda e aplicar via pulverização foliar sobre as plantas, de modo a obter uma boa cobertura. Recomenda-se um cuidado especial no terço inferior em função do microclima favorável para o início da doença, também deve-se levar em conta que o produto é sistêmico acropetal e local.

É recomendado que a aplicação seja realizada em temperatura abaixo dos 27°C, com umidade relativa do ar acima dos 60% e ventos com velocidade máxima de 15 km/h.

Equipamento de aplicação terrestre:

Para as culturas do feijão, milho e soja recomenda-se utilizar pulverizador tratorizado de barra provido de pontas de jato leque ou cônico, com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados para cada cultura. A barra de pulverização deverá ser posicionada a uma altura que permita uma cobertura total da parte aérea das plantas.

Para a cultura do café recomenda-se utilizar pulverizador costal ou tratorizado tipo turbo atomizador providos com pontas do tipo jato cônico série "X" ou "D".

Se utilizar outro tipo de equipamento, procure ajustar a velocidade para a vazão/volume de calda desejada, para se obter uma cobertura foliar uniforme da cultura.

Aplicação terrestre:

- Para a cultura do **Café**, deve-se realizar a aplicação via pulverização foliar. Recomenda-se utilizar um volume de calda de 400 L/ha. Diâmetro de gotas de 150 a 250 µm, densidade acima de 100 gotas por cm² e pressão de trabalho de 10 a 40 psi (atomizador) e 30 a 60 psi (costal).

- Para as culturas do **Feijão e Milho**, deve-se realizar a aplicação via pulverização foliar. Recomenda-se utilizar um volume de calda em torno de 200 L/ha. A pressão de trabalho deverá ser ajustada para que possibilite uma densidade de 70 a 100 gotas/cm² e com diâmetro de gotas entre 100 a 200 micra.

- Para a cultura do **Soja**, deve-se realizar a aplicação via pulverização foliar. Recomenda-se utilizar um volume de calda em torno de 150 - 300 L/ha. Diâmetro de gotas de 50 a 200 µm, densidade de 50 a 70 gotas por cm² e pressão de trabalho de 40 a 60 libras.

Aplicação aérea: Café, Feijão, Milho e Soja:

Volume de calda de 30 a 40 L/ha, altura de voo de 2 a 4 m acima do topo da cultura, com tamanho de gotas de 80 µm.

Densidade mínima de gotas de 60 gotas/cm², com pressão de 15 – 30 psi.

Deve-se sempre ajustar o diâmetro de gotas de acordo com o volume de calda utilizado, para que se possa obter uma cobertura foliar e densidade de gotas adequadas.

Bicos de pulverização: utilize bicos adequados para produzir uma cobertura de pulverização uniforme com tamanhos de gotas de média a grossa.

A largura da faixa de aplicação ou deposição depende do modelo da aeronave, sendo assim segue abaixo:

Aeronaves do tipo Ipanema, Cessna Agwagon ou Pawnee: 15 – 18 m.

Aeronaves do tipo Trush ou Air tractor: 20 m.

Aeronaves do tipo Dromader: 25 m.

Observações locais devem ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação.

Condições climáticas ideais: Temperatura máxima de 27°C; Umidade relativa mínima de 60% e velocidade do vento de 3 a 10 km/h.

A altura de voo deve ser ajustada em função da velocidade do vento. Se o vento tender para velocidades maiores, reduzir a altura de voo, se o vento tender para velocidades menores, aumentar a altura de voo.

PREPARO DA CALDA PARA PULVERIZAÇÃO:

Recomenda-se encher o tanque do pulverizador com água até a metade de seu volume e adicionar o ZALTUS® lentamente. Manter o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. O óleo mineral é adicionado como último componente à calda de pulverização, com o tanque quase cheio. Manter a agitação da calda de forma contínua durante todo o preparo e durante a aplicação do produto. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

CULTURA	DIAS
Café	30
Feijão	14
Milho	30
Soja	14

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

- Os limites máximos e tolerâncias de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países, em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.

- Este produto deve ser utilizado em total conformidade com as recomendações de uso contidas nesta bula.

- É de inteira responsabilidade do usuário do produto a verificação prévia destas informações, sendo ele o único responsável pela decisão da exportação das culturas tratadas com este produto. Caso tenha alguma dúvida, consulte seu exportador, importador ou a Bayer antes de aplicar este produto.

- É recomendada a manutenção do registro de todas as atividades de campo (caderno de campo), especialmente para culturas de exportação.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA E INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupos G1 e C2 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

Como prática para retardar a queda de eficácia do fungicida ao fungo causador da ferrugem-asiática-da-soja, seguem algumas recomendações:

- Aplicação alternada de fungicidas formulados em mistura rotacionando os mecanismos de ação distintos do Grupo G1 e C2 sempre que possível; Se o produto tiver apenas um mecanismo de ação, nunca utilizá-lo isoladamente;
- Respeitar o vazio sanitário e eliminar plantas de soja voluntária;
- Semear cultivares de soja precoce, concentrando a semeadura no início da época recomendada para cada região (adotar estratégia de escape);
- Jamais cultivar a soja safrinha (segunda época);
- Utilizar cultivares com gene de resistência incorporado, quando disponíveis;
- Semear a soja com a densidade de plantas que permita bom arejamento foliar, o que permitirá maior penetração e melhor cobertura do fungicida;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, uso de sementes saudáveis, adubação equilibrada, manejo da irrigação do sistema, outros controles culturais etc.;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis do agente causador de doenças a ser controlado;
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados;
- Realizar o monitoramento da doença na cultura;
- Adotar estratégia de aplicação preventiva;
- Respeitar intervalo máximo de 14 dias de intervalos entre aplicações;
- Realizar, no máximo, o número de aplicações do produto conforme descrito em bula;

GRUPO	G1	FUNGICIDA
GRUPO	C2	FUNGICIDA

O produto fungicida **ZALTUS®** é composto por Tetraconazol + Fluindapyr, que apresentam mecanismos de ação dos Inibidores da síntese de ergosterol (C14-desmetilase na biossíntese de esterol (erg11/cyp51)) e Inibidores do complexo II: succinato-desidrogenase, pertencentes aos Grupos G1 e C2, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

Informações sobre o manejo integrado de doenças:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, uso de fungicidas com mecanismos de ação distintos, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema e mínimo impacto sobre o meio ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.

- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance das crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:


- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro mecânico P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro mecânico P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e mantenha os avisos até o finaldo período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes dotérmino do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e aventalimpermeável.
- Após cada aplicação do produto, faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha e luvas de nitrila
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe,óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

	<p>PERIGO</p>	<p>Pode ser nocivo se ingerido Pode ser nocivo se inalado Provoca lesões oculares graves Provoca moderada irritação à pele Pode provocar danos ao fígado e a tireoide Suspeito de interferir com os níveis circulantes de hormônios da tireoide Suspeito de provocar câncer Suspeita-se que prejudique a fertilidade ou o feto</p>
---	----------------------	--

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: ATENÇÃO: PRODUTO IRRITANTE PARA A PELE. Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável.

INTOXICAÇÕES POR ZALTUS® INFORMAÇÕES DE ORDEM MÉDICA

As informações contidas na tabela abaixo são de uso exclusivo de profissionais da saúde. Os procedimentos descritos devem ser executados somente em local apropriado (hospital, centro de saúde etc.).

Grupo químico	Triazol (Tetraconazol) e Pirazol-carboxamida (Fluindapyr)
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de exposição	Oral, dérmica, inalatória e ocular.
Toxicocinética	<p>Tetraconazol: Estudos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção (ADME) em animais de experimentação foram realizados utilizando tetraconazol radiomarcado com 14C-triazol e 14C-fenil. Após administração oral, TTZ radiomarcado foi rapidamente absorvido do trato intestinal de ratos para o sistema circulatório (> 80%) e não acumulou. Após 48 horas, verificou-se que a urina foi a principal via de excreção de tetraconazol (61-76% e 51-62% para as frações 14C-triazol e 14C-fenil, respectivamente), enquanto a radioatividade excretada pelas fezes ocorreu em menor extensão (9-26% e 23-26% para as frações 14C-triazol e 14C-fenil, respectivamente). TTZ foi extensivamente metabolizado (< 9 foi composto inalterado detectado nas fezes) No ar expirado foi encontrado 0,13-0,23% da dose administrada. O principal metabólito foi o triazole. A principal via de metabolização inclui oxidação, redução e conjugação com a glutathione. (Ref.: DAR EFSA, 2005. Tetraconazole. Disponível em: http://dar.efsa.europa.eu/dar-web/provision) (Ref.: CDPR, 2007. Summary Toxicological Data Tetracopnazole. Disponível em: http://www.cdpr.ca.gov/docs/risk/toxsums/pdfs/5939.pdf)</p> <p>Fluindapyr: Quando o rato é exposto a IR9792 (F9990) por via oral e intravenosa, a maioria da dose aplicada (cerca de 90%) é eliminada dentro de 48 horas após a administração. A maior parte do composto e dos metabólitos foi</p>

	<p>eliminada pelas fezes, aproximadamente 72% após administração oral e 64% após administração intravenosa, e a eliminação pela urina foi de aproximadamente 26% após doses orais e 30% após dosagem intravenosa. Quantidades negligenciáveis de radioatividade foram recuperadas no ar expirado (menos de 0,01%) ou recuperado da carcaça (<0,5%). Uma menor porcentagem da dose oral foi excretada inalterada nas fezes, ligeiramente em maior quantidade em machos quando comparados com as fêmeas. A principal via metabólica inclui N-demetilação, hidroxilação e carboxilação do grupo metila.</p>
<p>Toxicodinâmica</p>	<p><u>Tetraconazol:</u> Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Tetraconazol pertence ao grupo químico dos triazóis, agindo, portanto, como inibidor da demetilação esteroide. Em estudos de longo prazo em ratos, os órgãos-alvos da toxicidade foram fígado e rins.</p> <p><u>Fluindapyr:</u> O mecanismo de ação em humanos não é conhecido. Em estudos de longo prazo em camundongos e ratos, o órgão alvo de toxicidade foi o fígado, apresentando alterações enzimáticas hipertrofia hepatocelular, aumento do peso do fígado e necrose hepatocelular</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p><u>Tetraconazol:</u> Não são relatados sintomas de alarme em humanos, sendo recomendada a suspensão da manipulação ou aplicação do produto, se surgirem quaisquer sintomas. Em animais, o tetraconazol provocou o aumento do peso hepático, aumento das enzimas hepáticas séricas e alterações microscópicas. Os órgãos alvos de toxicidade foram fígado e rins. (Ref.: EPA, 2005. Disponível em: https://www3.epa.gov/pesticides/chem_search/reg_actions/registra tion/fs_PC-120603_01-Apr-05.pdf).</p> <p><u>Fluindapyr:</u> Trata-se de uma molécula nova e, por conseguinte, a população em geral, em qualquer parte do mundo, não tem sido exposta a ela e quaisquer observações sobre a exposição ao produto ainda não podem ser feitas. Não há sinais clínicos conhecidos ou testes clínicos para usar em casos de superexposição. Em animais de experimentação, os efeitos adversos se concentraram primariamente no fígado, com alterações hepatocelulares, aumento do peso do fígado e necrose hepatocelular. Em altas doses foram observados efeitos neurológicos, como redução significativa de atividade motora, relacionados à administração de fluindapyr.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Se ocorrerem sinais e sintomas indicativos de intoxicação, tratar o</p>

	paciente imediatamente.
<p>Tratamento</p>	<p>Tratamento geral: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e do “status mental”, a efetividade da respiração e circulação, manutenção de vias aéreas patentes e adequada oxigenação, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente, administração de antídotos, medidas para aumentar a eliminação do tóxico do organismo, medidas sintomáticas e de manutenção.</p> <p>Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Usar vasopressores na hipotensão severa (evitar adrenalina pelo risco de fibrilação). Avaliar estado de consciência do paciente.</p> <p>Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.</p> <p>Medidas de descontaminação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral Tratamento de suporte vital, monitorização cardíaca e respiratória. Controlar convulsões anteriormente a qualquer método de descontaminação gastrointestinal. A lavagem gástrica deve ser indicada se a dose ingerida for acima de 40 mg/kg de ingrediente ativo (adulto), seguido de carvão ativado. - Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora). Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com cuff. - Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia (alterações prévias de coagulação) ou perfuração gastrointestinal; e ingestão de quantidade não significativa do produto. - Carvão ativado: liga-se à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a sua absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1 h). - Dose: administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g (ou 0,5 a 1,0 g/kg) em crianças de 1 a 12 anos e 10 a 25 kg (ou 0,5 a 1,0 g/kg) em crianças com menos de 1 ano. - Contraindicações: pacientes neurologicamente comprometidos e com as vias aéreas desprotegidas, perfuração do trato gastrointestinal e quando o carvão ativado pode aumentar o risco de aspiração. Na presença de vômito, pode ser administrado através de um tubo orogástrico ou tubo nasogástrico. Nos casos moderados a severos, a administração repetida de carvão ativado a cada 2-4 horas pode ser benéfica na tentativa de diminuir a absorção e a circulação enterohepática, mas o uso de formulações contendo sorbitol (um catártico) deve ser evitada após a primeira dose. - Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses desse composto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. <p>ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.</p>

	<p>Exposição ocular Lave os olhos expostos abundantemente com água ou solução salina 0,9% à temperatura ambiente por cerca de 20 a 30 minutos. Assegure que não fiquem partículas na conjuntiva. Evitar que a água da lavagem contamine o outro olho. Pode-se utilizar colírio anestésico no início da descontaminação ocular. Realizar avaliação oftalmológica de urgência.</p> <p>Exposição dérmica Remover as roupas contaminadas e lave a área exposta, não negligenciando unhas e dobras cutâneas, com água abundante e sabão por cerca de 20 a 30 minutos para remover resíduos de agrotóxicos da pele e cabelo. Muitos agrotóxicos são corrosivos e irritantes e causam processo inflamatório local que pode se intensificar com a exposição ao sol. Podem ocorrer queimaduras químicas. Tratamento dos sintomas de acordo com as manifestações clínicas.</p> <p>Exposição inalatória Remover o paciente para um local arejado e fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica.</p> <p>Antídoto: Não há antídoto específico conhecido para a substância.</p> <p>Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das interações químicas	Não relatados em humanos.
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária</p> <p>Telefone de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479 Endereço Eletrônico da Empresa: https://www.gowan.com.br Correio Eletrônico da Empresa: gowanbrasil@gowanco.com</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica” no quadro de informações médicas.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL50 oral em ratos: 2500 mg/kg p.c.

DL50 dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL50 inalatória em ratos: > 2,22 mg/L (4 horas)

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: produto levemente irritante para a pele de coelhos.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: produto extremamente irritante para os olhos de coelhos, com danos irreversíveis.

Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: A substância-teste não apresentou efeito mutagênico em células procariontes em estudo realizado com cepas de Salmonella typhimurium, tampouco em medula óssea de camundongos após administração oral nas doses de 1250 mg/kg pc, 625 mg/kg pc e 312,5 mg/kg pc.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Tetraconazol: O fígado e os rins são os principais órgãos alvo do tetraconazol. Estudos crônicos, subcrônicos e reprodutivos em cães e camundongos mostraram um aumento no peso hepático, aumento das enzimas hepáticas e alterações macro e microscópicas hepáticas que evidenciam a toxicidade hepática. Em um estudo realizado em cães beagle, em que o tetraconazol técnico foi administrado na dieta durante 52 semanas, não foram relatadas morte, sinais clínicos relacionados com o produto, diferenças no consumo de alimentação e anormalidades nos olhos dos animais. As análises patológicas macroscópicas mostraram áreas de descoloração e marcas lobulares no fígado. Em outro estudo realizado em ratos durante dois anos, prolongadas administrações de tetraconazol aos animais não evocou um potencial carcinogênico. Nenhum aumento de tumores foi notado na maior dose testada em machos (1280 ppm) e em fêmeas (640 ppm). O fígado foi identificado como órgão alvo principal.

(Ref.: EPA, 2005. Disponível em: https://www3.epa.gov/pesticides/chem_search/reg_actions/registration/fs_PC120603_01-Apr-05.pdf).

Fluindapyr: Estudos crônicos e de carcinogenicidade em camundongos, demonstraram aumento relativo do peso do fígado, achados microscópicos não neoplásicos consistentes em: aumento da incidência de focos de alteração hepatocelular nos machos na dose de 3000 ppm e hipertrofia hepatocelular nos machos dos grupos de 100, 500 e 3000 ppm e em fêmeas na dose de 3000 ppm. Macrófagos pigmentados no fígado foram observados em machos do grupo de 3000 ppm. Nenhum sinal de carcinogenicidade foi observado. A dose máxima tolerada foi alcançada com base na alta incidência de macrófagos pigmentados relacionada à substância teste, que muitas vezes são associados à degeneração e aumento significativo dos pesos do fígado. Portanto, o nível de dose sem observação de efeito adverso (NOAEL) para toxicidade sistêmica nos machos foi de 500 ppm (67 mg/kg/dia) e nas fêmeas foi de 3000 ppm (538 mg/kg/dia).

Em estudos crônicos e de carcinogenicidade em ratos via oral, não houve aumento da incidência de neoplasia e não houve indução de tumores raros. Foram observados redução do peso corporal e do ganho de peso corporal relacionados à substância teste em machos dos grupos 1600 e 4800 ppm e fêmeas do grupo 1600 ppm, maior pH da urina nas fêmeas do grupo de 1600 ppm e maiores pesos de fígado nos machos do grupo 4800 ppm e fêmeas do grupo 1600 ppm, quando comparados ao grupo controle. Achados não neoplásicos atribuídos à substância de teste incluíram hipertrofia hepatocelular centrolobular nos machos dos grupos 400, 1600 e 4800 ppm e fêmeas do grupo 1600 ppm; cariomegalia nas fêmeas dos grupos 100, 400 e 1600 ppm; incidência superior e/ou gravidade da hiperplasia endometrial uterina nas fêmeas dos grupos 400 e 1600 ppm e aumento da incidência de dilatação luminal uterina nas fêmeas do grupo 1600 ppm. No entanto, esses achados não neoplásicos não evoluíram para a neoplasia nos tecidos. Assim sendo, fluindapyr não foi considerado carcinogênico para o rato.

Com base nas diferenças observadas no ganho de peso corporal no grupo de doses elevadas de machos e fêmeas, pode-se concluir que a dose máxima tolerada foi alcançada para ambos sexos. Como o peso corporal médio nos machos do grupo 4800 ppm e em fêmeas do grupo 1600 ppm foi 15% menor quando comparado ao grupo controle, essa diferença foi considerada adversa. Portanto, o nível dose sem efeito

adverso observado (NOAEL) foi considerado 1600 ppm (67 mg/kg/dia) para os machos e 400 ppm (21 mg/kg/dia) para as fêmeas.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

• Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.
- Telefone da empresa de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479 Telefone horário comercial: (11) 4197-0265 / 0800-7732022
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio desta embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.